

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMENARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números 35\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números 17\$50			
Estrangeiro, 50 números 60\$00			
Colónias 40\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

SAUDADES DA SUA TERRA

Publicava há dias os jornais que o português Manuel Inácio de Meneses e sua mulher Angelina Dias Fernandes de Meneses partiram há cinco anos para o Brasil em busca de fortuna.

O casal fixou-se em Caxias, no Estado do Rio de Janeiro, no n.º 128 da Avenida Italiana, onde abriu um negócio e começou uma existência que parecia anunciar-se venturosa.

A sr.ª Angelina, porém, nunca pode libertar-se das «lãs» (como se costuma dizer na nossa terra) de uma saudade imensa de Portugal e dos seus e passou a viver dominada por uma nostalgia profundíssima, que terminou por alterar seriamente o seu sistema nervoso.

O sr. Mateus Inácio, esgotadas todas as tentativas para distrair e animar a esposa, causado de médicos e de drogas, resolveu que sua mulher regressasse a Portugal para que assim fosse debelada a perigosa nostalgia. A sr.ª Angelina concordou e foi comprada a passagem, mas, a partir desse momento, um novo e grave conflito se formou na sua alma. Regressar à sua terra, era abandonar o marido, não sabia se para sempre. Não soube que deliberar. A situação deparou-se-lhe angustiosa e insolúvel.

Desesperada, ingeriu uma dose elevada dum tóxico. Saiu de casa apressadamente e foi morrer à estrada Rio—Petropolis.

TAXA MILITAR

Termina no dia 28 do corrente o prazo para pagamento da taxa militar.

Mais uma vez avisamos os interessados.

António S. Bernardino
Protético - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
Telefone 66904
LISBOA

Secção dos Bombeiros de Cacia

Em virtude de na última reunião se não terem abordado os assuntos em referência no número anterior, que foram substituídos por outros de aspecto básico na formação da Secção, não podemos ainda hoje tornar público as resoluções tomadas em definitivo.

Como no passado domingo, a instrução tem início às 9 horas no Club Recreio Caciense, esperando-se a participação de todos os bombeiros e cadetes.

Pela Direcção,
Florindo Dias Ramos.

Pergunta-me um "leitor portuense" como se faz um jornal

«Com jornalistas e com tipografos», escreveu o illustre publicista sr. Paulo Freire no «Jornal de Notícias», do Porto, com a lição que, com devida vénia, transcrevemos:

«Há muita gente que supõe que para se fazer um jornal basta um Dr. atrás do nome. Puro engano. Um jornal faz-se com o público, com o povo. O povo é que faz um jornal. E são os jornalistas que fazem um jornal para o povo. Sem isso pode aguentar-se um jornal desde que haja dinheiro para o aguentar. Mas não se faz. Eu sou já um pouquinho velho e vi como se fizeram alguns jornais. Como se fez o Diário de Notícias, como se fez O Século, como se fez este Jornal de Notícias, em que trabalho há 39 anos. Como se fizeram O Dia, do Moreira de Almeida; A Capital, do Manuel Guimarães; As Novidades, do Navarro e do Cohen. Fizeram-se com jornalistas que escreviam para o público e com o povo que os compreendia. Não é jornalista quem quer, nem quem se proclama como tal. Nasce-se jornalista, como se podia ter nascido corcunda ou vesgo. O jornalismo não é uma profissão, é uma vocação que em certos casos se tornou profissão.

Um grande escritor pode ser, e é quase sempre, um péssimo jornalista. O Eça esteve um dia na redacção das Novidades para redigir uma notícia de quatro linhas e ao fim de uma hora disse a um jornalista que a fizesse ele porque se não entendia com aquilo. E' histórico, toda a gente conhece este episódio. O Silva Graça, o Manuel Guimarães, o Anibal de Moraes, eram incapazes de escrever um artigo, mas tinham nas veias o fogo sagrado com que se fazem jornais. Eu tenho

conhecido grandes jornalistas, meus camaradas, nesta comunicação com o público. O Silva Passos, o Mayer Garção, o Hermano Neves, o Herculano Nunes, o Jorge de Abreu, o Dr. Augusto de Castro, o Aprígio Mafra, o José Sarmiento, o Armando Boaventura, o Sá de Albergaria, e o Sousa Martins, para só citar alguns, ao acaso, uns mortos, outros vivos, que foram autenticamente jornalistas. E foi com estes que se fizeram os grandes jornais do fim do século passado e do princípio do século actual.

Um jornal faz-se com o Povo. Ou o Povo lhe pega, e o jornal está feito, ou lhe não pega, e não se faz nunca. Ponham um qualquer à frente de um jornal, com todos os seus talentos e habilidades, a fazer malabarismos de títulos na primeira página, com muitos cortes e recortes, com um ansioso desejo do bonitinho, do catitinho, do delicodocinho, e vejam o que acontece: o Povo, que é quem compra e quem paga, põe-se na posição do Senhor dos Passos da Graça, pé atrás por causa das dúvidas e aquilo não anda. Não vai. Não se faz. Porquê? Porque o Povo não lhe pega. O Povo só pega naquilo que lhe pertence, que lhe fala à alma, que corresponde aos seus desejos. A Capital, que era um jornal da tarde, chegou a tirar 45.000 exemplares e esgotava-se. A's 8 horas da noite havia uma bicha no Chiado, desde o Largo das Duas Igrejas até o Rossio, à espera que ela saísse. Porquê? Porque tinha interesse, porque correspondia à ansiedade do momento, porque dava ao Povo o que o Povo exigia que lhe dessem. Um jornal não se faz com talentos, faz-se com jornalistas.

O Sá de Albergaria foi uma das grandes colunas fortes deste popularíssimo Jornal de Notícias. Porquê? Porque falava a linguagem do Povo, porque dizia no jornal o que o Povo dizia nas ruas, nos cafés, nas

suas casas. O De raspão... não era uma secção feita para ganhar a vida. Era o Povo falando. Era o Povo pensando, meditando, criticando. Eu sei que os tempos eram outros. Eu sei. Mas os homens também são outros. Recorde-se o leitor do Dia. Lembra-se? Era feito por um só homem. Cada artigo era o jornal todo. Não se lê um artigo de dez colunas. Mas lia-se O Dia. Porquê? Porque o Grande Moreira de Almeida podia ser um mau político. Não discuto o ponto. Mas era um grande jornalista. Setenta por cento dos seus leitores não eram seus correligionários, eram seus adversários. Os seus artigos não eram lidos. Eram discutidos. Porquê? Porque tinham suco, porque o seu autor não era um talento: era um jornalista. Os talentos vão para a Academia. Os jornalistas fazem jornais.

Para que um fazedor de artigos se leia, é necessário que seja, acima de tudo, jornalista, mesmo que não exerça a profissão. Cito dois exemplos. Dois exemplos de casa. O Ramada Curto e Henrique Galvão. Que admiráveis jornalistas. Têm público, quer dizer: têm Povo. Porque ser jornalista, não é escrever coisas bonitas: é escrever coisas que estejam na alma e, nas ansiedades, nos desejos do Povo. Evidentemente, uma coisa é fazer jornalismo para agradar aos que pagam, outra fazê-lo para agradar ao Povo. Quem paga os jornais é o Povo. Não são as academias. Um jornal pode ser muito bem feito, e não prestar para nada. Pode ser, na opinião de certos talentos, muito mal feito, e vale uma fortuna. Quantas vezes me disse o meu saudoso amigo Anibal de Moraes: «Eu não faço o jornal para os que passam a vida a fazer parede nas Cardosas, mas para o Povo que é quem mo compra». Por isso o Jornal de Notícias foi sempre o jornal do Povo, feito para o Povo, em defesa do Povo. A's vezes está na disposição de um artigo a sua

ECOS & NOTÍCIAS

O VALOR DAS PROPRIEDADES

No passado dia 16, foi à praça uma casa sita na Beira-Ria da Torreira, registada na matriz em 240\$00. Rijamente disputada, foi arrematada por 45.250\$00!

CALENDÁRIO - BRINDE

Recebemos e agradecemos um interessante calendário da importante e afamada Ourivesaria Vilar, de Aveiro, que é um útil brinde de algibeira.

UMA QUADRA

Anda a guerra no meu peito;
Trago o coração cansado!
Dá-lhe guarida no teu
Protege um refugiado!

A. C.

PARECE ANEDOTA

Duas moscas conversam no teto de uma sala:
—Os homens são idiotas!
—Porquê?
—Ora porquê?! Constroem tetos tão bonitos, cheios de pinturas e, afinal, andam pelo chão.

Artur Alves Moreira
Médico
Consultas todos os dias das 15 às 19 horas
Largo do Pelourinho
Esgueira—AVEIRO—Telef. 178

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço
PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
LISBOA

valorização. Pagar um jornal é das coisas mais difíceis que há dentro do jornalismo».

Quem este soberbo artigo escreveu—lição de Mestre, que deve servir para tantos «jornalistas de água bórica»—é um distinto jornalista que se tem debatido com firmeza e dignidade pela liberdade da palavra escrita.

Para o sr. Paulo Freire e para o «Jornal de Notícias» vão os nossos sinceros aplausos.

"AMOR ETERNO"

(Continuação)

O Ernesto nada dissera. Limitara-se a abaixar os olhos, impressionado também. «Lisboa é grande, enormíssima, dando-nos até a impressão, Ernesto, de nada nos faltar. Mas quando voltamos à terra onde nascemos, onde nos criamos, onde pela primeira vez sentimos o coração prender-se por alguém e onde todos os nossos vão contando, como fios de rosários, os dias que faltam ao nosso regresso, é que sentimos a diferença. Lisboa, afinal, meu amigo, é pequenina de mais para o muito que nos dá e nos ensina a grandiosidade destes meios, em que todos se conhecem, se dão bem e onde se provam sentimentos elevados.»

«Assim é, na verdade, João» —atalhara o Ernesto, reparando como os contrários recebiam o companheiro, pois não houvera «bicho ou careta» que o topasse ou passasse por ele que não o cumprimentasse ou inquirisse da saúde.

«E' certo, João, que tudo isto cheira a santidade. Há muito que alimento o sonho de, ao menos, poder acabar os meus dias no convívio de gente assim. Que importa que eu tenha amealhado uns cobres, arranjado casa, se me falta o melhor em Lisboa? Esta pureza de almas não a encontro lá; esta paz de Deus nunca lá a vivi. Invejo-te, João, acredita.»

III

A noite ia já alta quando o carregador chegara com as malas, pois tivera que «fazer o recoveiro» que vinha do Porto. Empurrando o «carrinho» que pedira ao Chefe, fatigado já da «tralha», o Pereira batera umas palmadinhas na pança, que também lhe pesava, limpava as camarinhas a um lenço de meio metro e respirara fundo por ter terminado o frete. O tio João recompensara-lhe o serviço, dera-lhe um copo do tinto da sua lavra que ele bebera apesar de saber que aquilo lhe ia bulir com o estômago, e oferecera-lhe um charuto que o entontecera por não estar habituado a fumaças de tal porcaria.

Moído da viagem longa e enfadonha, o «lisboeta» mastigara qualquer coisa à pressa e procurara o leito. Apontara ao Ernesto o seu quarto, dera as boas noites à filha que, entretanto, o fora preparar para o hóspede inesperado, e deitara-se.

Dá a pouco, o Ernesto afastara-se também para o seu aposento, olhara, de relance, na simplicidade daquele compartimento, reparara, casualmente, num livro que ali estava e que a Maria se tinha esquecido de retirar, lera-lhe o título, hesitou uns segundos se lhe devia pegar ou não e, por fim, já deitado, de papo para o ar, lá se resolvera em abri-lo para que também o sono lhe chegasse mais depressa, pois que por mais tentativas que fizesse passava sempre um martírio para adormecer, à primeira noite, numa cama estranha.

Mais ou menos a meio do volume, uma tarja branca marcava a leitura. Deixou correr por entre os dedos as folhas que a precediam e, de repente, com espanto seu, descobrira naquilo que julgara ser a ponta de uma simples tira de papel, o retrato da filha do seu amigo.

Estava tal qual era. Linda, bela, uma bonequinha de montra, uma rainha de graça. Um arripio de frio perpassara-lhe o corpo, a ele que já perdera as ilusões, àquele pobre diabo e velho tanto que não encontrara no mundo se não formosuras simuladas, caras exqu岸tas e figuras de cera.

Intimamente compôs ideias.

(Continua)

Um caciense alfacinha.

Em benefício do povo e pelo progresso da terra

Gomes & Irmão, Ld.ª, com fábrica de moagem de cereais panificáveis no lugar de Sarrazola, da freguesia de Cacia, tem a honra de comunicar aos seus estimados clientes e ao público em geral que foram autorizados por S. Ex.ª o Sr. Ministro da Economia a montar em anexo mais uma fábrica para farinhas de alimentação de gado e que com os mais modernos maquinismos estão habilitados a satisfazer as mais requintadas exigências do público na fabricação de farinhas especializadas em lotes para a **ENGORDA DE SUINOS** e bem assim para **VACAS LEITEIRAS**, que devido à boa composição nutritiva destas farinhas, permitirão o aumento da capacidade do leite.

Rogamos o favor, embora em vosso proveito, de fazerem a experiência referida, com as nossas farinhas, pois estamos certos quer pela qualidade dos nossos produtos apresentados, e sem perdas de tempos na sua aquisição e por preço reduzido, quer pela boa vontade de auxiliar a indústria local, o que faz parte do progresso da terra, contamos com a colaboração de todos os consumidores e agradecemos muito penhoradamente.

Fábrica de Moagem de Cereais panificáveis e de farinhas para alimentação de gados

Gomes & Irmão, Ld.ª

Sarrazola — CACIA (Aveiro)

Depositário das nossas farinhas em ANGEJA:

V.ª DE ANTONIO SIMÕES PINTO

Rua da Pereira

Necrologia

D. Cândida Parreira Gamito Fonseca

No dia 22 faleceu no Sanatório do Caramulo, onde se encontrava em tratamento, a sr.ª D. Cândida Parreira Gamito Fonseca, de 38 anos, esposa do sr. Atalívio Ribeiro da Fonseca, natural de Angeja e conceituado industrial de padaria em Santiago de Cacém.

Os restos mortais da inditosa senhora, foram trasladados para Angeja, onde se realizou no dia 24 o seu funeral, o que no próximo número relataremos pormenorizadamente, acompanhado da fotografia da extinta, que deixa dois filhos menores.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

Na terça-feira, dia 28, deverá realizar-se na igreja paroquial de Angeja a missa do 7.º dia, em sufrágio da alma da saudosa D. Cândida Parreira Gamito Fonseca, a que acima nos referimos.

A sua família participa e agradece, desde já, a todas as pessoas que possam assistir a tão piedoso acto.

Se precisa d'oculos, não hesite. Procure a

Ourivesaria Vilar

Ruz de José Estêvão, 59
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)
AVEIRO

Tem para todos os preços.
Oficina de reparações.

Não esqueça que é a casa de óptica mais antiga de Aveiro.

Farmácia Aliança

Serviço permanente
Praça da República = ANGEJA

Esta farmácia está apta a fornecer todas as especialidades farmacêuticas, com o novo preço reduzido de 10%. Chama para isso a atenção dos seus clientes.

Manuel Victor de Sousa

Acordeonista Popular da Rádio
Aceita contratos para Bailes em todo o país.
Avenida General Roçadas, 21
LISBOA (5)

Notas do meu canhenho

Grosserias carnavalescas

Praticamente, o Carnaval já não existe hoje. E' de estranhar, portanto, (e como disse nos deu conta o «Ecos») que alguns «meninos» da nossa terra, desconhecendo o facto ou fingindo ignorá-lo ainda se lembrem de fazer tropelias de toda a espécie sem que, ao menos, um bocadinho de senso moral os obrigue a retroceder em suas palermices. E' natural que a estas horas já tenham recebido a justa paga dos seus actos. Mas isso não obsta que sempre informemos os tais «meninos» de que a época entrudescia já foi festiva mas que agora não é.

Fontes e ruas

Tudo leva a crer que seja ainda construída este ano a nova fonte da sede da nossa freguesia e que principie a ser reparada e alargada a rua da Constituição (vulgo rua do Outeiro) no lugar de Sarrazola, dois melhoramentos cuja importância é escusado encarecer e a que a nossa Câmara dedica, de há tempos a esta parte, a sua boa atenção.

Bombeiros de Cacia

Volta a falar-se nos Bombeiros da nossa terra, parecendo renascer o entusiasmo — que não cremos seja aparente — em se fazer raízes ao que é, inegavelmente, de necessidade em qualquer parte, incluindo Cacia que, desta feita, os deve acolher e impulsionar, devidamente, para que quem tanto trabalha para a sua organização não tenha, mais cedo ou mais tarde de suportar críticas azedas e de se arrepende do tempo gasto em prol do que só benefícios pode trazer à nossa gente.

Os nossos votos, pois, é que tudo se cumpra como tanto é de desejar.

Um caciense alfacinha.

Em Ilhavo

Trespasa-se «Café»

O melhor do concelho e um dos mais modernos da província, situado no centro da vila, junto à estrada nacional Porto-Figueira da Foz, composto de rés do chão e 1.º andar.

Transacciona-se em boas condições.

Dirigir propostas à Praça da República, 21, ou pelo telefone 19—ILHAVO. (3-3)

Srs. Lavradores!

Francisco Augusto de Oliveira

CACIA

Apresenta mais um novo artigo à venda no seu estabelecimento

ADUBOS

podendo competir com os mais baixos preços do mercado. Espera, portanto, a costumada atenção dos seus clientes.

ENTREGAS IMEDIATAS

NOTÍCIAS LOCAIS

Contas das Pastorinhas

O cortejo das Pastorinhas de Cacia, realizado no dia 6 de Janeiro último, foi organizado com o fim de adquirir verba para as capelas da freguesia, no total de que cada lugar contribuisse, deduzidas, é claro, as respectivas despesas.

Talvez por este facto, notou-se que Vilarinho e Póvoa não contribuíram.

O rendimento foi de 3.844\$00, sendo as contas as seguintes:

	Apuros	Despesas	Líquido
Cacia	1.702\$00	477\$40	1.224\$60
Sarrazola	1.577\$00	473\$10	1.103\$90
Quintã	340\$00	102\$00	238\$00
Cabeço	225\$00	67\$50	157\$50
	3.844\$00	1.120\$00	2.724\$00

Vilarinho ofereceu para a igreja a importância de 258\$60, que lhe cabia da percentagem das pastorinhas de 1949 para obras na capela daquele lugar.

As importâncias líquidas revertem em favor das capelas dos respectivos lugares, devendo ser entregues às suas comissões do culto.

Desastre de viação

Quando no dia 18, cerca das 20 horas, regressava do Porto carregada de carvão, a camionete NO-10-86, da firma Boia & Irmão, Ld.ª, de Aveiro, conduzida por Eleutério Martins Madal, de 26 anos, casado, de Verdemilho (Aveiro), ao entrar na ponte sobre o rio Vouga, devido a má manobra da direcção, o veículo galejou acima do passeio e embateu na varanda da ponte, que não rebentou, dada a sua segurança, evitando também do veículo precipitar-se no rio.

A camionete sofreu grandes prejuízos, os quais avaliados em 4.000\$00, tendo ainda parte da carga saltado para o rio. O condutor e seu ajudante ficaram ilesos.

A Policia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência no dia seguinte, prendendo a carta e livrete ao motorista.

UM HOMEM...

Já lá vai um mês que morreu Albino Martins Pereira, no lugar da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha do Vouga.

Quando em 1495 a Rainha Isabel de Castela recebeu a notícia de ter falecido em Alvor, praia radiosa do Algarve, o rei D. João I de Portugal (o Príncipe Perfeito) teve esta frase que em três palavras sintetizou — *Morreu um Homem!*

Guardando as devidas distâncias entre o monarca ilustre, colocado em plena e radiante época dos descobrimentos num trono de excepcional grandeza e Albino Martins Pereira, humilde, mas de grande sagacidade, alma cheia de virtudes, que prestou a esta freguesia altos benefícios que o povo não deve esquecer, lembramos que perante a sua memória se deve curvar. Contava 87 anos e viveu durante muito tempo na nossa ilha de S. Tomé, onde acompanhou o ilustre médico dr. António José de Almeida, mais tarde presidente da República e com quem manteve íntimas relações.

Paz à sua alma e pêsames aos filhos.

Do seu admirador e amigo
Manuel da Cruz Manuelão.

CASA

Vendem-se na Quintã, na rua da Paz, as casas que foram de José da Silva Diogo, com horta, poço, eira e casa desta, palheiros, currais, etc.

Podem ser vistas todos os dias a qualquer hora.

Recebe propostas José Pereira Duarte—Quintã—Cacia. (1)

Club Recreio Caciense

TEATROS

Amanhã, dia 26, pelas 21 horas

O Grupo Cénico da Banda do Grupo Musical Caciense apresenta na nossa casa de espectáculos o seguinte programa:

«Bandidos», drama em 1 acto; «Um sarilho dos diabos», comédia em 2 actos; «Facadas só à traição», entre-acto cómico; e um completo acto de variedades.

O elenco cénico é composto dos srs. Manuel da Costa Júnior, António Marques Pereira, Manuel Alvaro Lopes Pereira, Florindo Dias Ramos, João Martins Valente, Joaquim Cândido da Cunha e Constino Costa e das meninas Zulmira Moreira, Vitória Bartolomeu e Alice Miranda, tendo como ensaiador o primeiro dos elementos, ponto Luis Gomes da Costa e contra-regra o sr. Manuel Marques Rodrigues.

Abrilhanta o espectáculo uma orquestra privativa do Grupo.

O produto do teatro destinase em benefício da Banda do Grupo Musical Caciense.

Poucos bilhetes já restam da lotação do Club, pelo que todos devem apressar-se a marcar os seus lugares.

O Grupo Cénico do Club Recreio Caciense desloca-se no dia 5 de Março a Esgueira, onde irá fazer um espectáculo à Casa do Povo, com o seguinte programa: «O Lubis-Homem», comédia em 3 actos; «A política do 21», revista em 1 acto.

Estas peças, bem como o seu desempenho, têm merecido os melhores elogios na nossa terra e na Murtosa e irão pela certa satisfazer o público esgueirense.

Movimento de sócios

Durante o último ano, inscreveram-se sócios do Club Recreio Caciense os ex.ªs srs. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, D. Adelaide Ferreira Bastos, Alexandre Pádua e Silva, António Marques Pereira, José Nunes da Silva, Manuel F. Seabra e Ribau, Manuel Moreira Soares, Manuel Nunes de Sousa, Florindo Dias Teixeira Ramos, António da Silva Petisco, José dos Santos Neto, Mário Baptista Soares, Homero Santos Martins Coutinho, João Jesus Correia, Aristides Dias Afonso, Domingos da Silva Rocha, Manuel da Silva Tostão, Artur Ferreira de Oliveira, Antero Martins Henrique da Costa, Arménio Rodrigues Andrade, José Correia Ribeiro, Samuel Moreira Soares, Urbano Simões Dias Nobre, José Augusto de Azevedo, Manuel Valente Pires, Abílio Pereira da Silva e Joaquim Ferreira Martins.

Por todas as provas de solidariedade se confessa muito reconhecida

A Direcção.

Farmácia Higiene

Esgueira — AVEIRO

António Augusto Branco, ex-ajudante técnico da Farmácia Central, de Aveiro, participa ao excelentíssimo público que se encontra à testa da

Farmácia Higiene

Esgueira

situada ao pé do Cruzeiro, onde espera continuar a receber os seus muitos amigos.

Casa Oliveira

Cantanhede

Trespasa-se a Casa Oliveira, casa de pasto e vinhos, bem afreguesada na Rua Marquês de Pombal n.º 74-76—Cantanhede, por motivo do proprietário ter negócio de ourivesaria na Beira Alta. Tratar com Amadeu Oliveira, na mesma. (6 6)

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

Carteira Elegante

Fizeram anos:

Ontem, dia 24, o amigo Francisco Nunes Teixeira, filho do sr. Manuel Nunes Teixeira e de sua esposa sr.^a Maria Augusta Rodrigues Teixeira, bons proprietários e lavradores de Cacia.

Fazem anos:

Hoje, dia 25, a sr.^a D. Lucinda Torres Franco, esposa do estimado industrial gravador de Lisboa e nosso prezado amigo sr. Joaquim Cândido Franco; o sr. António Augusto Rodrigues Calafate, de Cacia e panificador em Lisboa; o sr. António Dias da Silva Júnior, 26 anos, residente no Monte de Caparica, filho do sr. António Dias da Silva e de sua esposa sr.^a D. Deolinda Soares da Silva, antigos e estimados industriais de padaria naquela localidade e residentes na sua vivenda de Cacia; o menino Humberto de Almeida Pereira, 13 anos, filho do sr. Humberto Gomes Pereira, empregado de laticínios em Louza de Cima (Loures); o outro menino Carlos Fernando Mota Pereira, 12 anos, filho do sr. Olívio Simões Pereira, de Sarrazola, e de sua esposa sr.^a Adelina Dias da Mota Pereira, residentes em Lisboa; e a interessante Maria Suzete Lopes Pereira Duarte, completa 3 risnhas primaveras, filhinha do bom caciense sr. Manuel Pereira Duarte, escrivão da SOGEL, e de sua esposa sr.^a D. Isabel Lopes Duarte, actualmente residentes em Venda Nova (Braga).

— Amanhã, 26, o sr. Manuel dos Santos Capitão, bom caciense e conceituado comerciante em Lisboa; o menino Joaquim Nogueira Pinto de Almeida, 10 anos, filho do angejense sr. João Pinto de Almeida e de sua esposa sr.^a D. Clarinda Nogueira de Pinho Pinto, laboriosos industriais de padaria em Paço de Arcos; e a interessantíssima Olíndina Nunes de Pinho, passa o 1.^o ano de existência, filhinha do sr. Manuel da Silva Pinho e de sua esposa sr.^a D. Maria Alva Nunes de Pinho, de Angeja e residentes também em Paço de Arcos.

— No dia 27, o sr. Florentino Nunes da Maia, 43 anos, estimado empregado comercial de Aveiro e grande amigo de Cacia, onde vem passar a época calmosa com sua família; e a sr.^a D. Ana Rosa Faria Lopes, 53 anos, esposa do sr. Silvestre Gonçalves Faria, bons proprietários da Póvoa.

— Em 28, a gentil menina Maria Luiza Calado e sua irmã Maria Alzira Calado em 1 de Março, colhem mais uma primavera, filhas do sr. José dos Santos Calado, de Vilarinho e conceituado industrial de padaria em Algés; o sr. José Rodrigues Bela, 43 anos, de Vilarinho e benquista industrial de padaria em Alhandra; o sr. Adelino Esteves da Eira, de Cacia e laborioso comerciante em Lisboa; e o menino Sérgio Luís Simões Cordeiro, 11 anos, filho do sr. José Cordeiro de Jesus e de sua esposa sr.^a Joana Alves Simões, acreditados comerciantes junto da estação dos caminhos de ferro de Cacia.

— Em 1 de Março próximo, o sr. Manuel Nunes da Silva, 44 anos, de Cacia e laborioso industrial de padaria em Espinho; e a gentil menina Ana Augusta dos Santos Almeida, colhe 25 primaveras, filha da sr.^a Tereza dos Santos Almeida e de seu falecido marido Nestor Ribeiro de Almeida, de Angeja e residentes em Lisboa.

— Em 2, o sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior, 41 anos, de Taboira e conceituado industrial de padaria na Colegã; e o sr. Paulo Soares de Almeida, de

De Esgueira

Falecimento.—Sepultou-se no dia 22 no cemitério local, com 19 anos de idade, João da Cruz Rodrigues Fernandes, do vizinho lugar da Quinta do Gato, filho de João Rodrigues Fernandes, falecido e de Guiomar da Cruz Ferreira.

A família enlutada enviamos sentidos pêsames.

Capela do Espírito Santo.—Depois de tantos anos em verdadeiro abandono, está este templo a receber uma reparação geral, tanto exterior como interiormente. Tomou a seu cargo este bom melhoramento, uma comissão, cujos nomes referiremos dentro em breve.

Procissão da Cinza.—Como de costume, foi esta tradicional procissão largamente concorrida, começando logo de manhã grande movimento de gente vinda a pé de terras distantes.

Rua azarenta.—Os nossos leitores devem ter notado que, volta e meia, noticiamos desastres na rua José Luciano de Castro. Não admira, pois trata-se da única artéria de acesso à cidade, da parte norte, pelo que tem grande trânsito.

Mais um desastre se deu na referida rua no dia 21, cerca das 14 horas: um automóvel e um ciclista seguiam no mesmo sentido para a cidade e a certa altura o automóvel embateu contra o ciclista. A bicicleta ficou muito danificada e o seu condutor bastante ferido, sendo conduzido à farmácia local pelo motorista, afim de ser tratado.

Não nos foi possível colher a sua identificação.—C.

De Taboira

Nascimentos.—No dia 20 deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a Maria Marques de Almeida, esposa do sr. Anastácio Marques Simões.

—E no dia 22 deu à luz uma menina a sr.^a Guilhermina dos Santos Ferreira, esposa do sr. Ildio Nogueira de Pinho.

As parturientes e os seus filhos estão de saúde.

Baptizado.—No último domingo recebeu as águas do baptismo na igreja paroquial de Esgueira uma filhinha do sr. António Marques Nogueira e de sua esposa sr.^a Celeste Marques da Silva Dias, bons comerciantes deste lugar.

Da recém-nascida, que recebeu o nome de Maria Helena, foram padrinhos o sr. Armando António Novo, de Aveiro, e a menina Maria Helena da Silva, deste lugar.

Em casa dos avós maternos, foi servido um jantar de confraternização a numerosos convidados, o qual decorreu muito alegre.

Estadas.—Por ter passado à disponibilidade da Manutenção Militar, regressou de Évora no último domingo o sr. Henrique Marques dos Santos.

—Está aqui a gozar uma licença o sr. António Marques de Almeida, militar em Tancos.

Este nosso amigo propôs para assinante deste jornal o sr. Constantino Rodrigues dos Santos, natural de Sarrazola e também militar em Tancos, o que muito agradecemos.—C.

De Angeja

Falecimento.—No dia 18 faleceu a sr.^a Felicidade Nunes Ferreira de Abreu, de 83 anos, viúva, mãe do sr. Eduardo Leite, importante comerciante das Quintans, e das sr.^{as} Adriana, Urmanda, Belmira e Maria Henriqueta Leite.

O seu funeral realizou-se no domingo, pelas 9 horas, com a encorporação do nosso rev. pároco e das irmandades locais.

Foram-lhe oferidos dois bouquets, um por seu filho e esposa e outro por seus netos das Quintans, e uma coroa pelo seu sobrinho sr. Manuel Soares de Almeida, estimado proprietário de Cacia.

Conduziu a chave do caixão o sr. Manuel Maria Teixeira, digno presidente da nossa Junta de Freguesia.

A's borlas pegaram os srs. José Carlos Rodrigues da Silva, Manuel da Silva Maio, Manuel da Silva Valente e Ricardo Martins Nogueira Souto, todos bons proprietários desta freguesia.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da agência do sr. Raúl Dias Capela, da nossa praça.

A família enlutada enviamos sentidas condolências.

Anos.—No dia 21 colheu 16 primaveras a menina Maria dos Anjos Rodrigues Neno, filha da sr.^a D. Natália Rodrigues Neno e de seu marido sr. João Freire Neno, muito digno encarregado da carpintaria da Junta Autónoma de Estradas de Aveiro, residentes nesta freguesia.

As nossas felicitações.—C.

De Azurva

Casamentos.—No dia 19 realizou-se na igreja de Esgueira o enlace matrimonial da menina Ilda de Oliveira Santos, filha do sr. Alberto da Costa Santos e de sua esposa sr.^a Rosa de Jesus Oliveira, com o sr. Avelino Alves, de Sedrim do Vouga, filho do sr. Joaquim Alves e da sr.^a Adozinda Fernandes.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Joaquim Batel, de Horta, e a sr.^a Zilda de Oliveira Santos, de Aveiro, esposa do sr. António de Oliveira Santos.

—Também no mesmo dia se realizou na igreja de Eixo o casamento do sr. Silvério Marques Rocha com a menina Maria da Luz Marques Lima, do lugar de Horta.

Foram padrinhos o sr. José Maria Fernandes e sua esposa sr.^a Cremilde Marques da Graça, do mesmo lugar.

Aos novos casais desejamos as melhores felicidades.

Estada.—Vindo de Lisboa, está aqui o sr. João Maria Marques da Graça, que se vem empregar na Padaria Sul d'Ouro, deste lugar. Cumprimentamo-lo.—C.

Da Póvoa e Paço

Falecimento.—No dia 18 faleceu o sr. Manuel José de Oliveira, de 22 anos, solteiro, filho da sr.^a Rosa Gomes Valente, moradores no Vero.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Esgueira, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Condolências aos doridos.

Regressos.—Regressaram à sua casa da Póvoa o nosso bom amigo sr. Manuel Maria Miranda e seus filhos António de Oliveira Miranda e a galante menina Genoveza Oliveira Miranda, que em Santarém estavam a tratar de vários assuntos da indústria de panificação.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de boas vindas.

O tempo.—Depois de uns dias de lindo sol, o tempo continua invernosinho.—C.

De Sarrazola

Rua Dr. Marques da Costa.—Vai ser calcetada a paralelepípedos esta artéria, entre o consultório do sr. dr. Tomaz de Aquino e a capela de S. Tomé, para o que já ali se encontra grande quantidade de cubos de granito.

Casamento.—No domingo realizou-se na igreja paroquial de Cacia o casamento da menina Albertina Rodrigues dos Santos Benção, de 30 anos, filha do sr. Manuel Rodrigues dos Santos e de sua falecida esposa Emília Rodrigues Benção, deste lugar, com o sr. Martinho Lopes Vieira, de 33 anos, serralheiro-mecânico, de Eírol, filho do sr. João Vieira e da sr.^a Cecília Lopes Ferreira, daquela localidade.

Ao novo casal desejamos as melhores felicidades.

Anos.—No dia 6 do corrente fez 36 anos o nosso bom amigo sr. José Maria Simões Dias.

—E no dia 28 faz anos a sr.^a Rosa Nunes da Silva Almeida, esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel Simões Dias Nobre, bons proprietários e lavradores deste lugar.

Felicitemos os aniversariantes.

Aninho para o Ceu.—Em Lisboa evolou-se para o Ceu um filhinho de 2 meses de idade do sr. Francisco Simões Dias Quintaneiro e de sua esposa sr.^a Rosa Dias Teixeira.

Lamentamos o desgosto dos pais.

Visitas.—Estiveram de visita a suas famílias os nossos estimados conterrâneos srs. Fernando Simões de Moura, sua irmã e mãe, que vieram no seu automóvel e são conceituados industriais de dadarias em Gondomar e Vizela; António Figueiredo de Almeida e sua esposa, laboriosos industriais em Ermeizinde; Manuel Maria Dias Pereira, estimado caixeiro de padaria em Lisboa; António Rodrigues Barbosa e Ernesto Nunes de Bastos, considerados industriais de padarias no Entroncamento.

Cumprimentamo-los.—C.

De Vilarinho

Anos.—No dia 7 do corrente fez 24 anos o nosso amigo sr. António Gonçalves Teixeira de Sousa.

—Em 8 colheu 18 primaveras a menina Deolinda Rodrigues da Paula, filha da sr.^a Angélica Rodrigues da Paula, deste lugar.

—E no dia 17 passou o 39.^o aniversário do nosso amigo sr. Manuel Maria Simões da Silva, bom proprietário do nosso lugar.

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.—C.

Propriedades em Cacia

VENDEM-SE:

Uma terra junto ao Santo António do Rego;

Uma terra e pinhal na Alvarissa; Um pinhal na Mandanta, junto aos Cinco caminhos.

Dirigir a Domingos de Oliveira Garrido—Cacia. (3)

—C.

Propriedades em Cacia

VENDEM-SE:

Uma terra junto ao Santo António do Rego;

Uma terra e pinhal na Alvarissa; Um pinhal na Mandanta, junto aos Cinco caminhos.

Dirigir a Domingos de Oliveira Garrido—Cacia. (3)

—C.

Gasa

Vende-se uma de habitação, com quintal, próximo à fonte do Salgueiral e que era do João Rito.

Tratar com Manuel Lopes da Cunha Novo, em Vilarinho; ou com Maria Luiza Vieira, Estrada das Amoreiras, 267.3.^oE—Lisboa.

Comércio

MERCEARIA, VINHOS E COMIDAS

Passa-se em Cacia, junto ao Apeadeiro.

Dirigir a Domingos de Oliveira Garrido.

Angeja e panificador em Lisboa.

—E em 3, o sr. Amadeu Marques Ferreira, 49 anos, de Taboira e conceituado industrial de padaria em Artuda dos Vinhos; o sr. António Maia da Silva, 34 anos, de Alumieira e laborioso industrial de padaria em Sintra; o sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, de Angeja e residente em Lisboa; a sr.^a Maria Augusta Nunes da Silva Almeida, 24 anos, esposa do sr. Anibal Lopes da Silva e filha da sr.^a Maria Nunes da Silva Almeida, proprietária das Roçadas de Cacia; e o menino José Soares Aleixo de Pinho, 12 anos, filho do sr. Manuel Marques de Pinho e de sua esposa sr.^a D. Deolinda Soares Aleixo de Pinho, benquistas industriais de padaria em Algés.

Muitos parabéns a todos.

ESTADAS

Desde a penúltima semana, encontram-se em Cacia a passar a sua costumada estada, o nosso assinante e amigo sr. João Dias de Pinho e sua esposa sr.^a D. Maria Amélia de Pinho Mendes Nunes da Silva, conceituados industriais de padaria em Fornos de Algodres.

—Vindo de Lisboa está na Quinta o amigo Benjamim Rodrigues da Silva.

DOENTES

Com a «febre intestinal» esteve melindrosamente enfermo o nosso amigo sr. Manuel Ventura da Silva, filho do sr. Jacinto Ventura da Silva e de sua esposa sr.^a Maria Nogueira da Silva, bons proprietários de Cacia.

O doente encontra-se livre de perigo, continuando retido no leito em vias de restabelecimento, pelo que folgamos.

—Acometido de dores cólicas, que se repetiram várias vezes, esteve retido no leito muito incomodado de saúde, o nosso prezado amigo sr. Afílio Rodrigues da Silva Carvalho.

E' com muito gosto que o vimos já entregue aos trabalhos da sua farmácia, em Cacia.

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. Manuel Valente dos Santos, da Póvoa, que pagou a assinatura e veio na sua moto com um seu amigo; Florindo Dias Ramos, Dr. Fernando Lemos e João Pereira Duarte, de Cacia, que vieram no automóvel do primeiro; a sr.^a Lídia Castanheira Lopes, da Quinta, que pagou a assinatura de seu marido sr. Manuel Augusto Lopes, ausente no Brasil; e Manuel e Luís Pereira Gomes, proprietários da fábrica de moagem da firma Gomes & Irmão, Ld.^a, de Sarrazola, que vieram na sua fourgonete e pagaram a assinatura.

Padaria

Trespasa-se uma de pão de trigo e de milho, com alvará de mercearia, em Ilhavo.

Tratar com José Dias Neves.

Bombas de Cimianto

A mais recente novidade em BOMBAS DE TIRAR AGUA, aplicando-se em poços de qualquer profundidade, TANTO PARA USOS DOMÉSTICOS COMO PARA REGA, sendo o seu funcionamento dos mais suaves e de longa duração, por as suas buchas trabalhar em câmaras de metal.

Enviam-se para qualquer ponto do País.

Pedidos ao fabricante: ADELINO FERREIRA LINO

Carreiros de S. Martinho — AVEIRO

Vauxhall 1950

Em exposição nos Agentes em Aveiro:

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - AVEIRO

BICICLETAS

A pronto e prestações — Aos mais baixos preços

Fixe bem: **FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA} — AVEIRO** — TELEGRAMAS: **FRAZOL**

TELEFONE (P. F.) 156



Bicicletas

Para homem, senhora e criança por preços sensacionais

Só na antiga casa **Armando Crespo & C.ª**

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moíños e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS E DE EXPLOÇÃO PARA REGA E DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçado (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.^{da}

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Casa Graça

DE

MANUEL PIRES

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 302 — AVEIRO

O mais completo sortido em artigos de Mercearia, Vinhos Finos, Espumosos e de Mesa. Especialidade em enguias e mexilhão de escabeche, prontos a fornecer para qualquer ponto do País aos mais baixos preços.

Adega da Cabacinha

MERCEARIA :: VINHOS :: PETISCOS

Acaba de melhorar as suas instalações para bem servir a sua numerosa clientela.

RECINTO COM MESAS

Emissões da F.º d.º com auto-falante

Os afamados vinhos de Paúla de Alenquer.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas «LUIZINHA»

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé e canta com a música do «Mato Grosso»:

E's branca, tinta e madura

«Luizinha!» «Luizinha!»

O teu sabor não confundo

«Luizinha!» «Luizinha!»

por seres tão nobre, tão pura

«Luizinha!» «Luizinha!»

E's a melhor deste mundo

«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venha outra garrafa

para a gente beber

«Luizinha» é nossa

— copos a bater.

Quanto mais bebemos

Mais nos apetece,

pois só não diz isto,

Quem não te conhecel

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Fça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14

AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA Da VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

“A ECONOMICA,”

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento Restaurações em Moveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

== AVEIRO ==

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moíños, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar os vossos fornos, nos mais modernos sistemas, não o façam sem consultar o construtor: MANUEL RODRIGUES MIRANDA — BORRALHA — AGUEDA, que tem por divisa: «Bem servir e a preços módicos».

Automóveis de aluguer

para todo o País



Ao quilómetro e à hora

CARROS MODERNOS A' ESCOLHA

Consultem **João Neves**

Verdemilho = AVEIRO = Telef. 83

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.^{da}

ESGUEIRA (Areats) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 415—Esgueira—AVEIRO

“A CONSTRUTORA”

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO